

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMINAS

MARINA TALITA MORAIS DE ANDRADE

**ODONTOLOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE
INTERDISCIPLINAR E A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MURIAÉ

2022

MARINA TALITA MORAIS DE ANDRADE

**ODONTOLOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE
INTERDISCIPLINAR E A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Odontologia, do Centro Universitário
FAMINAS.

Orientadora: Prof.^a Ms. Ana Júlia Milani

MURIAÉ

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

A543o Andrade, Marina Talita Morais de

Odontologia hospitalar: a importância da equipe interdisciplinar e a atuação do cirurgião-dentista./ Marina Talita Morais de Andrade.

Muriaé: FAMINAS, 2022.

39p.

Orientador: profa. Dra. Ana Júlia Milani

1. Odontologia hospitalar. 2. Equipe interdisciplinar. 3. Revisão integrativa. I. Andrade, Marina Talita Morais de. II. Odontologia hospitalar: a importância da equipe interdisciplinar e a atuação do cirurgião-dentista.

CDD 617

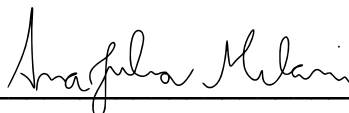
TERMO DE APROVAÇÃO

MARINA TALITA MORAIS DE ANDRADE

ODONTOLOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR E A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Odontologia, do Centro Universitário
FAMINAS.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^ª. Ms. Ana Júlia Milani (Orientadora)
Centro Universitário FAMINAS



Prof^ª. Espec. Juliana Chagas
Centro Universitário FAMINAS



Prof^ª Espec. Fernanda Prado Furlani
Centro Universitário FAMINAS

NOTA: 100

Muriaé, 28 de junho de 2022.

Dedico este trabalho ao meu Aba, sem suas misericórdias que se renovam a todo amanhecer e a sabedoria divina que provém dEle, nada disso seria possível! Gratidão Pai pelo cuidado e capacitação durante todo o curso e confecção deste trabalho!

AGRADECIMENTOS

“Bendize, ó minha alma ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome.” Louvo a Deus pela oportunidade de viver o sonho dEle para minha vida, sei que foi segurando suas poderosas mãos que atravessei todos os dias de lutas e contemplei todos os outros de vitória.

Meu coração se alegra e o exalta por tamanha bondade em preparar pessoas especiais para trilhar comigo essa jornada.

Aos meus pais, que renunciaram 100% de suas vidas para viverem comigo essa agitada missão, e ao meu filho que mesmo ainda sem entender muito, demonstrou grande maturidade em toda privação que este período nos impôs, a minha eterna gratidão, vocês são minha motivação diária. Dedico a vocês esta conquista e firmo o compromisso em orgulhar-vos diariamente na minha vida profissional!

Ao meu amor que entendeu meus momentos e foi meu ponto de apoio durante essa trajetória, obrigada, essa vitória é nossa.

Aos meus familiares e amigos que me apoiaram, incentivaram, oraram e lutaram comigo a minha luta, vocês foram fundamentais na base de toda estrutura levantada até aqui.

Ao meu sexteto incrível, vocês foram presentes de Deus para que esse processo se tornasse mais leve e prazeroso, muito orgulho dos profissionais que buscamos juntos nos formar!

A minha Prof^a Ma. Orientadora Ana Júlia Milani, por todo apoio, atenção e carinho assumindo este trabalho em meio ao caos, trazendo calma e direção, sem você não seria possível chegar até aqui!

Ao Dr Antonio Augusto Melo, à Prof^a Ma. Neliana Salomão e à Prof^a Ma. Juliana Chagas, por todo conhecimento compartilhado, pela disponibilidade, os materiais disponibilizados e a atenção ímpar nas trocas de informações sobre o tema, o meu reconhecimento e gratidão.

A todos os mestres e preceptores (em especial aos Drs Evaldo Braga e Daniel Costa) sempre dispostos a disseminar o conhecimento e nos inspirar, o meu muito obrigada. Sem vocês, jamais seria possível.

Enfim, com o coração grato, a todos vocês, muito obrigada!

“Pois dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas.”

Romanos 11:36

RESUMO

ANDRADE, Marina Talita Morais. **Odontologia Hospitalar: a importância da equipe interdisciplinar e a atuação do cirurgião-dentista**. 2022. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Bacharelado em Odontologia. Centro Universitário FAMINAS.

A inserção do cirurgião-dentista (CD) no ambiente hospitalar é de suma importância, pois sua atuação é a forma de garantir a saúde integral do paciente, incorporando então, o dentista como integrante da equipe interdisciplinar. Nesse sentido, este estudo objetivou demonstrar a importância do CD no ambiente hospitalar integrando a equipe interdisciplinar, apontando seu papel e os obstáculos enfrentados. A metodologia aplicada é de cunho qualitativa, fundamentada por uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi desenvolvida entre o período de abril de 2022 a maio de 2022, nas bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS, seguindo uma estratégia de busca a partir da seleção de descritores no DeSC/MeSH, a qual permitiu-se selecionar 10 artigos para este estudo. Foi possível verificar que o CD assume um papel importante na equipe interdisciplinar, contudo, ainda não se vê uma totalidade no que diz respeito à consciência de que esse profissional é essencial. Conclui-se que CD, após passar por algumas dificuldades, compreendeu a importância de sua atuação no ambiente hospitalar e recebeu mais espaço para fazer parte da equipe de profissionais de saúde que atuam no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar. Equipe interdisciplinar. Revisão Integrativa.

ABSTRACT

ANDRADE, Marina Talita Morais. **Hospital Dentistry: the importance of the interdisciplinary team and the role of the dentist.** 2022. 40s. Monograph for the Bachelor in Dentistry. Center University FAMINAS.

The insertion of the dental surgeon in the hospital environment is of paramount importance, as its performance is the way to guarantee the integral health of the patient, thus incorporating the dentist as a member of the interdisciplinary team. In this sense, this study aimed to demonstrate the importance of the dental surgeon in the hospital environment by integrating the interdisciplinary team, pointing out its role and the obstacles faced. The methodology applied is of a qualitative nature, based on an integrative literature review. Data collection was carried out between April 2022 and May 2022, in PubMed, MEDLINE, LILACS databases, following a search strategy based on the selection of descriptors in DeSC/MeSH, which allowed select 10 articles for this study. It was possible to verify that the dental surgeon assumes an important role in the interdisciplinary team, however, it is still not possible to see a totality with regard to the awareness that this professional is essential. It is concluded that dental surgeon, after going through some difficulties, understood the importance of their role in the hospital environment and received more space to be part of the team of health professionals who work in the hospital environment.

Keywords: Hospital Dentistry. Interdisciplinary Team. Integrative Review.

LISTA DE SIGLAS

CD	Cirurgião-Dentista
CD's	Cirurgiões-Dentistas
CFO	Conselho Federal de Odontologia
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SUS	Sistema Unificado de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 METODOLOGIA	15
4 REVISÃO DE LITERATURA	16
4.1 EQUIPE INTERDISCIPLINAR.....	16
4.2 INTERDISCIPLINARIDADE X MULTIDISCIPLINARIDADE	16
4.3 BREVE PANORAMA HISTÓRICO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO BRASIL	17
4.4 IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR....	20
4.5 OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR	22
5 DISCUSSÃO	24
6 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – Identificação dos estudos para construção do quadro de extração de dados	33
APÊNDICE B – Extração de dados dos trabalhos selecionados por meio da Revisão Integrativa	35

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Odontologia Hospitalar teve seu início de atuação na metade do século XIX, por conta de todo empenho trazido por Simon Hüllihen e James Garretson. É importante destacar que a inserção da Odontologia do ramo hospitalar não foi uma tarefa fácil. Ainda, no Brasil, só foi legitimada em 2004, por conta da criação da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar (ABRAOH). Já em 2008, por meio da Lei nº 2276/2008, houve a obrigatoriedade da presença de um cirurgião-dentista no âmbito hospitalar, bem como uma equipe multidisciplinar (ARANEGA *et al.*, 2012).

A equipe interdisciplinar é uma evolução da equipe multidisciplinar. Pensando em saúde, foi necessário que houvesse uma atenção especial para a equipe, reorganizando os objetivos dos profissionais de saúde em questão, pensando no paciente – sujeito importante nessa dinâmica, que não deve ser avaliado de forma segmentada, mas sim, de forma integrativa. Portanto, a interdisciplinaridade surge nesse contexto, pensando em uma possibilidade integrativa, em que os profissionais atuam de forma conjunta em prol do mesmo objetivo (Azevedo, 2021).

Por conta de muitas alterações bucais e sua relação com algumas doenças sistêmicas, muitas pesquisas têm se debruçado sobre o assunto. Assim, averigua-se que a condição bucal interfere na evolução e situação das patologias, bem como a saúde bucal pode ser acometida por remédios (GODOI *et al.*, 2012).

É válido acrescentar que as infecções hospitalares são problemas reais de saúde pública refletindo no número de mortalidade. Nesse panorama, uma infecção muito comum presente em pacientes hospitalizados é a do sistema respiratório. Na literatura, essa infecção está relacionada diretamente ao biofilme bucal (MIRANDA & MONTENEGRO, 2010).

Os cuidados relacionados à higiene bucal são de suma importância, pois como foi dito, é de cunho preventivo, a fim de evitar infecções. Portanto, essa assistência com o paciente que se encontra hospitalizado depende da atuação da equipe interdisciplinar, trazendo pequenos cuidados, que quando somados, proporcionam uma melhor qualidade de vida. É através desse cenário, que se ressalta a importância de um cirurgião-dentista (CD) no âmbito hospitalar integrando a equipe interdisciplinar (SHINKAI & DEL BEL CURY, 2000).

É evidente a notoriedade desse profissional no contexto hospitalar. E, mesmo com políticas públicas norteadoras nesse ramo, prevendo a participação do CD e comprovando a relevância de seu papel, ainda se vê uma restrição (MATTEVI *et al.*, 2015).

Sendo assim, sabendo que é de suma importância a presença de um CD apto atuando nesse segmento colaborando com a equipe e promovendo a saúde plena, que é direito do paciente, realizou-se uma revisão integrativa da literatura a fim de prover conhecimentos sobre o assunto.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Demonstrar através de uma revisão de literatura integrativa, a importância do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar integrando a equipe interdisciplinar, descrevendo os obstáculos diante de sua atuação, apontando seu papel para garantir a saúde integral do paciente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Tecer considerações sobre a importância da Equipe Interdisciplinar no ambiente hospitalar, apontando sobre a atuação do cirurgião-dentista e seus obstáculos diante desse ambiente.

- Traçar um breve panorama histórico da Odontologia Hospitalar, mostrando suas lutas e vitórias para se consolidar como obrigatoriedade, bem como os desafios que continuam a pairar ainda na atualidade.

- Discutir sobre as trocas de funções que ocorrem dentro da equipe interdisciplinar.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter transversal, com apresentação de dados por meio de uma revisão integrativa da literatura. Para que seja possível tornar esta pesquisa possível, o caminho metodológico partiu de uma revisão integrativa da literatura, apresentando a Odontologia Hospitalar como base, e a importância do cirurgião dentista nesse ambiente, fazendo parte da equipe interdisciplinar, por meio de uma busca nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (MEDLINE e LILACS), a fim de analisar os artigos presentes nessas bases, utilizando os descritores, englobados ou separados, de acordo com a terminologia dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Odontologia Hospitalar”, “Interdisciplinaridade”, “Dentista” (“hospital dentistry”, “Interdisciplinary”, “dentistry”), utilizando o operador booleano “e” (and).

Os critérios de inclusão determinados são: estudos dentro do marco temporário de 2015 a 2020, apontando a relação entre o Dentista e Odontologia Hospitalar; estudos produzidos nos idiomas português, inglês e espanhol. É válido acrescentar que foram aceitos estudos advindos de qualquer local de publicação. Já os artigos eliminados partiram dos seguintes critérios de exclusão: estudos que não estavam voltados para odontologia, artigos de opiniões e defesas de teses. É válido acrescentar que uma busca manual também foi feita, bem como a utilização de referências clássicas sobre o tema para auxílio da construção textual.

No total, foram encontrados 38 trabalhos. Contudo, através da leitura de títulos e resumos, 28 trabalhos foram excluídos por conta de falta de acesso na íntegra e por não estarem dentro da presente temática estudada. Apesar disso, foi realizada uma busca manual, portanto, 31 trabalhos foram incluídos, totalizando 41 documentos. (APÊNDICE A). Desses, 10 trabalhos foram analisados e discutidos na sua totalidade, os dados foram extraídos e apresentados em forma de um quadro intitulado: Extração de dados dos trabalhos selecionados por meio da Revisão Integrativa (APÊNDICE B).

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Como princípio teórico do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade apresenta o desafio de implementar um modo de trabalhar que contemple efetivamente as diferentes e complexas dimensões que compõem o processo saúde-doença. Seu suporte requer uma ferramenta epistemológica que possibilite a interdisciplinaridade, uma forma de conectar disciplinas que possam lidar com a complexidade dos objetos no campo da saúde, especialmente no campo da saúde coletiva (MIRANDA *et al.*, 2012).

A interdisciplinaridade ganhou relevância no mundo ocidental desde a década de 1960. De acordo com Fazenda (2006), há três passagens na evolução do conceito histórico: a partir da década de 70, uma busca por uma definição interdisciplinar; nos anos 1980, uma tentativa de estabelecer uma abordagem interdisciplinar e, a partir dos anos 1990, uma tentativa de estabelecer uma teoria da abordagem interdisciplinar (FAZENDA, 2006).

A palavra interdisciplinaridade evoca a ideia de relação entre as disciplinas. Trazendo para o âmbito da saúde, entende-se, portanto, que é a relação entre as diferentes áreas, ou seja, é uma relação que se junta para descobrir algo novo, agregar e integrar (FAZENDA, 2006).

Portanto, a interdisciplinaridade é a interrelação entre as áreas, que ao atuar de forma conjunta, tem como objetivo trabalhar em um mesmo propósito, não existindo uma supervalorização de nenhuma parte, mas atuando em prol do bem maior, que no campo da saúde, é promover o melhor atendimento para o paciente (SILVA, 2019).

Nesse aspecto, tem-se a equipe interdisciplinar que consiste em um grupo de profissionais de diferentes áreas, que atuam de forma conjunta em prol de um atendimento global para o paciente, garantindo que todas suas necessidades sejam supridas (SANTOS & CUTOLO, 2003).

4.2 INTERDISCIPLINARIDADE X MULTIDISCIPLINARIDADE

Apesar da interdisciplinaridade ser um termo não muito recente, como já foi referido nesta presente revisão, ainda se vê mais trabalhos científicos voltados para

a equipe multidisciplinar quando comparado a estudos sobre a equipe interdisciplinar. Acredita-se que muitos ainda não sabem diferenciar esses dois termos. Nesse contexto, viu-se a necessidade de estipular suas principais diferenças.

A multidisciplinaridade significa a justaposição de diferentes disciplinas. Não pressupõe necessariamente trabalho em equipe e coordenação. Nessa conjuntura, conceitos e abordagens não são acordados, bem como métodos e conceitos, cada disciplina segue seu caminho em prol do paciente, contudo, cada profissional atuando em sua área, sem muitas trocas (COSTA, 2007). Ainda, na visão multidisciplinar, a atuação dos profissionais está concentrada no trabalho dos profissionais de forma isolada, contudo, todos cooperando em prol do paciente. Por vezes, pode não acontecer comunicação entre esse tipo de trabalho.

O conceito de interdisciplinaridade é o grau de integração entre as disciplinas e a intensidade da comunicação entre os especialistas. A partir desse processo interativo, todas as disciplinas devem ser enriquecidas. Não se limita apenas a emprestar elementos de outras disciplinas, esses elementos precisam ser comparados, julgados e integrados para produzir uma disciplina revisada (COSTA, 2007). Desse modo, na equipe interdisciplinar as ideias são construídas em conjunto por diferentes olhares de profissionais da saúde, olhando o paciente como um ser integral.

Por fim, as equipes interdisciplinares funcionam como uma evolução das equipes multidisciplinares, que devem ser levadas em consideração pelas equipes que visam gerar novos conhecimentos para enfrentar as doenças cada vez mais complexas que assolam a população de uma forma geral (HUBACK, 2021).

4.3 BREVE PANORAMA HISTÓRICO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO BRASIL

Sabe-se que o atendimento odontológico é fundamental para a autoestima e o bem-estar das pessoas, e, além disso, é a base da boa saúde. No entanto, o acesso ao tratamento odontológico na rede pública de saúde e hospitalar ainda é pouco difundido no Brasil. Os serviços da rede hospitalar estão diretamente relacionados ao atendimento de urgência e emergência do trauma buco-maxilo-

facial, especialidade odontológica destinada ao tratamento de traumas e deformidades da boca e seus acessórios (BRASIL, 2018).

Em meados do século XIX, por meio dos esforços dos médicos Simon Hüllihen e Janes Garretson, a odontologia surgiu no cenário hospitalar dos países do continente americano. Os esforços para trabalhar a saúde bucal em ambiente hospitalar ao longo do tempo tiveram participação e contribuições da *American Dental Association* (PASCOALOTI *et al.*, 2019).

Em 2008, foi implantada a avaliação odontológica pré-operatória de pacientes hospitalares, principalmente para procedimentos de alta complexidade, como cirurgia oncológica, radioterapia, quimioterapia, transplante e cirurgia cardiovascular. Essas avaliações odontológicas demonstraram melhorar a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento das patologias e, além disso, permitir a prevenção de complicações operatórias e pós-operatórias (SANTOS & SOARES, 2012).

Desde a implantação de atividades voltadas para os cuidados paliativos, como a Política Nacional de Atenção Oncológica e o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos, emergiu a necessidade de estimular a criação e organização de equipes multidisciplinares para prestar atendimento especializado aos pacientes internados, inclusive paliativos (COSTA *et al.*, 2016).

No dia 18 de abril de 2008, o Senado aprovou a Lei nº 2.776/2008 que torna obrigatória a presença de dentistas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e demais instituições públicas e privadas de internação em hospitais de médio e grande porte no Brasil. Diante disso, o cirurgião-dentista hospitalar tornou-se uma especialidade no suporte ao paciente hospitalizado, sendo responsável em agenciar a saúde bucal, diagnosticar, tratar e eliminar as doenças bucais que afetam os procedimentos médicos e cirúrgicos (INOCÊNCIO, 2019).

Ademais, no dia 24 de fevereiro de 2010, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 7 estabeleceu os requisitos mínimos necessários para o funcionamento de uma unidade de terapia intensiva, estabelecendo que todo paciente internado na unidade deve receber atendimento odontológico. Outrossim, a lei deixa claro que um dentista só pode atuar em procedimentos voltados à saúde bucal, sendo sancionado pela ética odontológica em caso de desvio funcional, ou seja, se realizar uma intervenção cirúrgica não inserida no campo da odontologia (SCORSATTO, 2017).

Em 2012, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) emitiu o Código de Ética Odontológica para legislação sobre a prática de dentistas em ambientes hospitalares. De acordo com essa legislação, profissionais capacitados podem hospitalizar e atender pacientes internados na rede pública e em hospitais privados, sempre respeitando as normas vigentes e a organização de cada hospital e departamento (MIRANDA, 2018).

Então, em 2013, por meio do item 34 da Câmara Legislativa, votou-se para tornar obrigatória a assistência odontológica para pacientes hospitalizados, doentes crônicos e aqueles que recebem tratamento domiciliar em casa. No entanto, o projeto de lei só foi aprovado em junho do mesmo ano pelo plenário do Senado Federal (WEBSTER & ANSCHAU, 2019).

Contudo, apesar de todo esse amparo legislativo e diante de todos os benefícios promovidos pela presença de um dentista no ambiente hospitalar, a participação efetiva dos cirurgiões-dentistas não é prática na maioria dos hospitais do Brasil, e seu trabalho ainda é muito limitado. De fato, a odontologia hospitalar ainda é bastante desconhecida para os profissionais de saúde. Portanto, é necessário conscientizar o restante da equipe hospitalar sobre como os dentistas podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do estado geral dos pacientes internados.

Para elucidar o levantamento histórico aqui apresentado, criou-se uma linha do tempo, com os principais pontos sobre a história da Odontologia Hospitalar no Brasil, como mostra a Figura 1.

HISTÓRIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO BRASIL

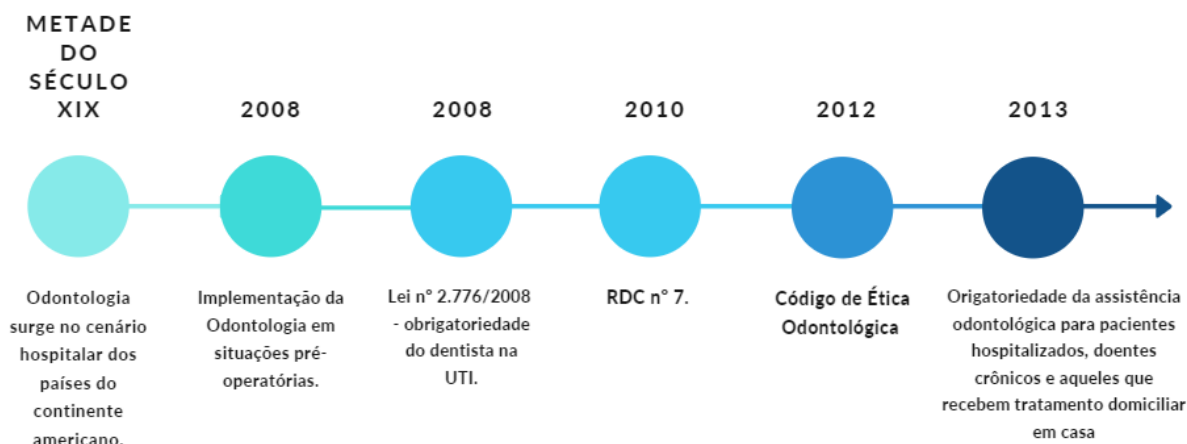


Figura 1 – História da Odontologia Hospitalar no Brasil

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.4 A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ÂMBITO HOSPITALAR

O CD auxilia na prevenção do paciente, uma vez que a atenção desse profissional no ambiente hospitalar tem demonstrado prevenir o agravamento de doenças sistêmicas. Os autores evidenciaram que o CD é importante na manutenção da saúde do paciente hospitalizado, pois, além da adequação bucal, o cirurgião-dentista trabalha com equipes multidisciplinares para intervir nas vulnerabilidades desses pacientes (FILHO *et al.*, 2021). No entanto, tem-se observado que muitos profissionais de saúde não possuem uma compreensão adequada do papel e da relevância clínica do cirurgião-dentista nas equipes hospitalares (FILHO *et al.*, 2021).

É notório que a presença de um dentista avaliando e intervindo na saúde bucal de um paciente em uma UTI contribui para a saúde geral desse indivíduo (CARDOS *et al.*, 2020). Um estudo que tinha como objetivo avaliar a qualidade da saúde bucal e a necessidade de intervenções odontológicas em pacientes hospitalizados, mostrou que boa parte dos pacientes necessitavam de algum tipo de tratamento odontológico invasivo, ressaltando que o não tratamento poderia se tornar um problema durante a sua hospitalização (AMARAL *et al.*, 2018).

Os pacientes hospitalizados com saúde bucal precária correm maior risco de desfechos adversos devido ao aumento do risco de infecções respiratórias. O

atendimento odontológico na UTI é importante e econômico para a prevenção e controle dessas infecções respiratórias (MOURA *et al.*, 2020).

Dentre as vantagens da presença de um CD em ambiente hospitalar estão a prevenção da pneumonia (principalmente PAVM), de focos de infecção, osteorradionecrose, infarto do miocárdio; redução da mucosite oral no tratamento do câncer, melhora da qualidade de vida; redução da hospitalização e dos custos de internação. Portanto, a presença do odontólogo nesse local deve ser incentivada, como parte importante da equipe interprofissional do hospital, o que, além dos benefícios citados, pode reduzir os gastos da saúde pública (ROCHA *et al.*, 2021).

Pacientes em leitos de UTI estão expostos a diversos outros fatores de risco, como a redução da limpeza bucal natural devido à diminuição da mastigação de alimentos fibrosos e duros, e de movimentos da língua e bochecha ao falar, acompanhados da redução do fluxo salivar. A xerostomia é causada por tipos de medicamentos que levam diretamente ao aumento do biofilme e sinergizam com inúmeros microrganismos na colonização oral (COLL *et al.*, 2020).

Outrossim, a Odontologia Hospitalar é um recurso essencial para o atendimento de pessoas com deficiência que necessitam de cuidados especiais, por meio do uso de tecnologia que mantém os pacientes seguros e confortáveis (CARDOSO *et al.*, 2013).

Pacientes com doenças sistêmicas e/ou crônicas que requerem tratamento odontológico correm o risco de afetar sua saúde geral. A solução para este problema baseia-se na gestão específica e abrangente de pessoal especializado para cada situação, com base num histórico médico unificado e consulta adequada com especialistas, incluindo a presença de um dentista hospitalar que possa ajudar a responder às necessidades do paciente. Portanto, a avaliação odontológica pré-operatória no hospital pode prevenir complicações intraoperatórias, garantir boa recuperação no pós-operatório e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (CFO, 2015).

Essa especialidade requer um dentista disposto a trabalhar com pacientes com diversidade funcional e clinicamente acometida. A importância dessa prática hospitalar reside na atenção e satisfação da falta de prevenção e tratamento de doentes crônicos e deficientes. Além disso, tem como missão prevenir complicações nos doentes submetidos a cirurgia, e, desta forma, reduzir o número de complicações e custos (GODOI *et al.*, 2012).

Considera-se o envolvimento do CD para apoiar a equipe na dinamização e otimização do trabalho interdisciplinar, na realização de atividades assistenciais específicas na área, além de atuar como educadores na prevenção de doenças e promoção da saúde (MATTEVI *et al.*, 2015). Os benefícios são tanto para os pacientes, como para a própria equipe interdisciplinar, já que as vantagens giram em torno de baixo custo, alta resolutividade e promoção da saúde integral (MATTEVI *et al.*, 2015; MOURA *et al.*, 2020).

4.5 OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Apesar de vislumbrar toda essa importância da presença de um CD no ambiente hospitalar, há ainda muitos obstáculos, como a falta de profissionais capacitados, pouco conhecimento por parte da sociedade, relação com a equipe interdisciplinar e a troca de funções. Blum e colaboradores, em 2018 (BLUM *et al.*, 2018) realizaram um estudo com a intenção de avaliar a atuação odontológica em UTIs no Brasil, verificando como funciona. Assim, eles chegaram à conclusão de que cerca de metade de todas as unidades de terapia intensiva brasileiras analisadas oferecem algum tipo de serviço odontológico à beira do leito, embora os detalhes da forma como atuam variem. As clínicas odontológicas em unidades de terapia intensiva não são regulamentadas em nível nacional e prestam serviços de forma não padronizada.

Vislumbrar o hospital como um local multiprofissional é importante para a integração das especialidades nele contidas. Nesse sentido, o CD precisa compreender e reconhecer seu espaço de relevância nesse ambiente, buscando sempre se aperfeiçoar e garantir o melhor para seu paciente (MOREIRA *et al.*, 2022).

Nas UTIs, as práticas de higiene bucal geralmente são realizadas por enfermeiros e técnicos de enfermagem. Um estudo preliminar com enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes em hospitais públicos e privados mostrou que apenas 30% desses profissionais conheciam as técnicas de escovação (ARAÚJO *et al.*, 2009). Nesse cenário, observa-se mais um obstáculo: o da troca de funções. Alguns não consideram a Odontologia Hospitalar, acreditam que um profissional de outra área seja capaz de realizar suas tarefas.

Souza *et al.* (2013) (SOUZA *et al.*, 2013) realizaram uma pesquisa em um hospital de Belo Horizonte - MG, acerca da modificação do protocolo de higiene bucal em pacientes que tivessem internados com pneumonia. O estudo possuía o intuito de indagar os profissionais de saúde que compõem a equipe hospitalar, como enfermeiros, médicos, técnicos e fisioterapeutas, sobre a percepção desses profissionais quanto a relevância do CD nessa equipe. Os resultados mostraram que enquanto 2% não responderam, 62% relataram que inserir esse profissional ajudou a melhorar como forma de evitar complicações futuras em pacientes frágeis. Já 27% não souberam relatar e 9% disseram que não ajudou na melhora de pacientes. Esse resultado mostra que há alguns membros da equipe hospitalar que ainda não compreendem a importância de um dentista nesses locais.

Ademais, embora haja um reconhecimento acerca da importância das intervenções odontológicas no ambiente hospitalar, o envolvimento dos cirurgiões-dentistas nas equipes hospitalares ainda é muito limitado. Vale destacar que a discussão sobre a importância da odontologia hospitalar ainda precisa ser ampliada, visto que os cirurgiões-dentistas ainda enfrentam algumas questões que vão além de sua especialidade (SILVEIRA *et al.*, 2014).

5 DISCUSSÃO

A atuação do CD no ambiente hospitalar é muito útil e relevante. As atividades realizadas pelos CDs hospitalares são complexas e requerem conhecimentos específicos que, na maioria das vezes, não constam na grade curricular dos cursos de graduação em Odontologia (TAQUES *et al.*, 2019).

Nesse contexto, Oliveira *et al.* (2015) (OLIVEIRA *et al.*, 2015) revela que o CD pode facilitar muito o cuidado e a atenção integral aos pacientes internados em UTI. Discutir o papel e a competência do CD no ambiente hospitalar, principalmente na UTI, deve começar ainda na graduação, sendo de suma relevância ser inserida na base do projeto político de ensino. Portanto faz-se necessário a transmissão de conhecimentos sobre essa temática.

De acordo com Pink e colaboradores (PINK *et al.*, 2016), o câncer de orofaringe faz parte de um grupo complexo de cânceres, com muitos fatores de risco. A cirurgia reconstrutiva de tumores bucomaxilofaciais requer boa colaboração interdisciplinar e preparo profissional da equipe cirúrgica. Portanto, a presença do CD nessa etapa é de suma importância, a fim de garantir o pleno bem-estar do paciente em questão.

Segundo Butterworth *et al.* (2016) (BUTTERWORTH *et al.*, 2016), ao realizarem diretrizes voltadas para pacientes com câncer de cabeça e pescoço, a fim de fornecer recomendações a respeito da avaliação oral e odontológica antes, durante e após o tratamento e reabilitação oral, os autores afirmam que deve haver comunicação entre o cirurgião oncológico e dentistas, cuidados bucais preventivos, bem como os implantes osseointegrados devem ser considerados em todos os pacientes submetidos à ressecção de cabeça e pescoço.

Em um estudo realizado no ano de 2020 foi possível observar que é muito importante a presença de um dentista no ambiente hospitalar. Os autores enfatizaram a respeito dos pacientes acometidos por fissura labiopalatina. Assim, eles investigaram a respeito da má oclusão e prevalência de lesões cariosas nesses indivíduos, mostrando que há uma alta prevalência de má oclusão. Por isso, deve-se ter uma equipe interdisciplinar para cuidar desses casos, em especial, no que tange à prevenção da ocorrência de cárie dental (OKOYE *et al.*, 2020).

Patrick e colaboradores salientam a respeito da importância da equipe multidisciplinar em pacientes submetidos à quimioterapia, ao relatar o caso de um

paciente que extraiu seus dentes antes do procedimento referido e recebeu avaliação odontológica, mas nada aconteceu. Contudo, após o início da quimioterapia, o paciente teve uma infecção relacionada aos terceiros molares, logo, foi necessário a extração. Embora a mesma tenha sido de forma atraumática, o alvéolo do elemento superior direito desenvolveu uma fístula oroantral. Logo, os autores enfatizam a notoriedade da equipe multidisciplinar a fim de detectar esses problemas e apontam para a questão de os riscos aumentarem quando se trata de um paciente submetido à quimioterapia (PATRICK *et al.*, 2020).

Consoante a Silverstein *et al.* (2019) (SILVERSTEIN *et al.*, 2019), os transtornos alimentares são doenças que acometem grande parte da população adolescente e adulta. Ainda, a saúde bucal desses indivíduos fica afetada, inclusive sua autoestima. Em seu estudo, os autores revelaram que pacientes que vão ao dentista regularmente têm um impacto positivo na sua aparência, saúde e bem-estar geral. Os autores concluem que é muito importante a presença de um dentista no tratamento de pessoas com transtornos alimentares, atuando em prol de sua saúde bucal.

Já Diniz e colaboradores em 2018 enfatizaram a percepção das mães sobre cuidados de saúde bucal no setor Neonatal, evidenciando que essas mães se mostraram satisfeitas quanto à atuação do serviço odontológico prestado (DINIZ *et al.*, 2108).

A formação e implementação da prática interdisciplinar em equipes multidisciplinares continua sendo um desafio a ser superado. Essas mudanças envolvem habilidades e competências relacionadas à comunicação, tomada de decisão, liderança e saúde para todos os profissionais da equipe. Ademais, melhoram a capacidade de acolher, ouvir e conectar, bem como tolerar diferenças dentro da equipe e entre a equipe. Aprender com os outros e experimentar novas formas de intervenção são outros desafios da formação e prática interdisciplinar (MAFI *et al.*, 2017).

Malamed em 2015 mostrou a importância do preparo que o CD deve ter. Indica que a implementação imediata de um protocolo básico de emergência pode aumentar a probabilidade de um resultado bem-sucedido frente a casos de emergências odontológicas, tanto em ambiente hospitalar, quanto em um consultório odontológico (MALAMED, 2015).

No mais, pode-se dizer que os dentistas enfrentam alguns obstáculos dentro do ambiente hospitalar, sendo essenciais maiores investimentos nos estudos em torno desse assunto, bem como maior conscientização por parte da sociedade, a fim de entender que tudo isso é em prol de um bem maior, a saber, a saúde plena dos pacientes hospitalizados.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que é notória a relevância da Odontologia Hospitalar na prevenção, controle e tratamento de doenças, refletindo na melhora da qualidade de vida dos pacientes, proporcionando a saúde integral dos indivíduos. Ainda, foi possível perceber que a equipe interdisciplinar, quando atua de forma conjunta, oferece um atendimento ainda mais eficaz. Por fim, evidencia-se que apesar da importância desta temática, nem todos os hospitais oferecem esse benefício, enfatizando a necessidade de mais estudos, a fim de conscientizar a todos sobre a atuação de um CD no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cristhiane Olívia Ferreira do; BELON, Letícia Marçal Ruthes; SILVA, Elza Aparecida da; *et al.* The importance of hospital dentistry: oral health status in hospitalized patients. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 66, n. 1, p. 35–41, 2018.

ARANEGA, A.M.; WAYAMA, M.T.; ESTEVES, J.C. JUNIOR GARCIA IR. Qual a importância da odontologia hospitalar? **RevBras Odontol.** V. 69, n. 1, p. 90-93, 2012.

ARAÚJO, R. J. G.; OLIVEIRA, L. C. G.; HANNA, L. M. O.; CANÊA, A. M.; ÁLVARES, N. N. C. F. Análise de percepções e ações de cavidades bucais realizados por equipes de enfermagem em unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 21, n. 1, p. 38-44, 2009.

BLUM, D.F.; SILVA, J.A.; BAEDER, F.M.; DELLA BONA, A. A atuação da Odontologia em unidades de terapia intensiva no Brasil. **Rev Bras Ter Intensiva.** V. 30, n. 3, p. 327-332, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **A saúde bucal no Sistema único de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 29 abr. 2022.

BUTTERWORTH, C; MCCAUL, L; BARCLAY, C. Restorative dentistry and oral rehabilitation: United Kingdom National Multidisciplinary Guidelines. **The Journal of Laryngology & Otology**, v. 130, n. S2, p. S41–S44, 2016.

CARDOSO, D.H.; MUNIZ, R.M.M.; SCHWARTZ, E.; ARRIEIRA, I.C.O. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1134- 41, 2013.

CARDOSO, Andreia Medeiros Rodrigues; ALMEIDA, Talita Helen Araújo de; ANDRADE, Kauana da Silva; *et al.* Atuação do Cirurgião-Dentista na equipe multidisciplinar em Unidade de Terapia Intensiva: Percepção dos acadêmicos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e15210413676, 2021.

CFO. Conselho Federal de Odontologia. **Resolução CFO-162/2015.**

COLL, P.P.; LINDSAY, A.; MENG, J.; GOPALAKRISHNA, A.; RAGHAVENDRA, S.; BYSANI, P.; et al. The prevention of infections in older adults: oral health. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 68, n. 2, p. 411-416, 2020.

COSTA, J.R.S.; SANTOS, P.S.S.; TORRIANI, M.A.; KOTH, E.S.H.; HOSNI, E.S.; ALVES, E.G.R.; et. al. Odontologia hospitalar em conceitos. **Rev. ACBO**., v. 5, n. 2, p. 211-218, 2016.

DINIZ, Angélica; ALVES, Fabiana BUCHOLDZ TEIXEIRA; GALVAN, Jessica; *et al.* Percepção de mães sobre cuidados de saúde bucal ofertados na residência em Neonatologia. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, n. 6, p. 371–375, 2018.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2006.

FILHO, Mário Jorge Souza Ferreira; SERDEIRA, Fernanda Victoria Paredes; OLIVEIRA, Hianka Haddarany Alves De; *et al.* A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ÂMBITO HOSPITALAR – REVISÃO DE LITERATURA / THE DENTIST'S PERFORMANCE IN MULTIPROFESSIONAL TEAMS IN HOSPITALS - LITERATURE REVIEW. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 13126–13135, 2021.

GODOI, A.P.T.; FRANCESCO, A.R.; DUARTE, A.; KEMP, A.P.T.; SILVA-LOVATO, C.H. Odontologia hospitalar no Brasil: uma visão geral. **Rev Odontol UNESP**. V. 38, n. 2, p. 105-109, 2012.

HUBACK, R. Equipe multiprofissional e interdisciplinar: quais as diferenças? **AliviaMente**, 2021.

INOCÊNCIO, A.P.S. Relatório técnico/científico: protocolo de higiene bucal para pacientes adultos em terapia intensiva no Hospital Universitário de Vassouras [Trabalho de Conclusão de Curso]. Vassouras: Universidade de Vassouras. Departamento de Ciências Médicas, 2019.

MAFI, A. MORETTO, C. TEIXEIRA, M. F. N.; et al. A interdisciplinaridade e seus reflexos na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 1, p. 62-73, 2017.

MATTEVI, G.S.; FIGUEIREDO, D.R.; PATRÍCIO, Z.M.; RATH, I.B.S. A participação do cirurgião-dentista em equipe de saúde multidisciplinar na atenção à saúde da

criança no contexto hospitalar. **Cienc Saúde Coletiva**. V. 16, n. 10, p. 4229-36, 2011.

MIRANDA, A.F.; MONTENEGRO, F.L.B. Ação odontológica preventiva em paciente idoso dependente na Unidade de Terapia Intensiva: relato de caso. **Rev Paul Odontol**. V. 32, n. 1, p. 34-38, 2010.

MIRANDA, A.F. Odontologia hospitalar: Unidades de Internação, Centro Cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva. **RCO**., v. 2, n. 2, p. 5-13, 2018.

MIRANDA, L. RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. Trabalho em equipe interdisciplinar de saúde como um espaço de reconhecimento: contribuições da teoria de Axel Honneth. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22 n. 4, p. 1563-1583, 2012.

MOREIRA, H. B.; CONSELHO, Y. J.; ALMEIDA, C. B. S.; PIRES, A. L. P. V.; MOREIRA, M. B. A. Desafios e importancia da Odontologia Hospitalar: uma revisão integrativa. **Rev. Fac Odontol.**, Univ Fed Bahia, v. 52, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, R.J.; DIDIER, T.C.; CAVALCANTI, I.D.L.; MOTA, C.C.B.O.; FARIA, D.L.B. Importância do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional no ambiente hospitalar. **RBO**., V. 75, 2018, e1106.

OLIVEIRA, L. S.; BERNARDINO, I. M.; SILVA, J. A. L. Conhecimento e prática do controle de higiene bucalem pacientes internados em unidades de terapia intensive. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 4, p. 29-36, 2015.

OKOYE, L. O.; ONAH, I. I.; EKWUEME, O. C.; *et al*. Pattern of malocclusion and caries experience in unrepaired cleft lip and palate patients in Enugu. **Nigerian Journal of Clinical Practice**, v. 23, n. 1, p. 59–64, 2020.

PASCOALOTI, M.I.M.; MOREIRA, G.E.; ROSA, C.F.; FERNANDES, L.A.; LIMA, D.C. Odontologia hospitalar: desafios, importância, integração e humanização do tratamento. **Rev. Ciênc. Ext.**, v. 15, n. 1, p. 20-35, 2019.

PATRICK, Amy; SAEED, Khadeeja; KUMAR, Navdeep. Multiple myeloma and pulmonary aspergillosis: dental treatment prior to chemotherapy and management of post extraction complications. **BMJ Case Reports**, v. 13, n. 4, p. e235038, 2020.

PINK, Richard; MOLITOR, Martin; TVRDY, Peter; *et al.* Reconstructive procedures in maxillofacial oncosurgery. **Biomedical Papers**, v. 160, n. 1, p. 153–157, 2016.

ROCHA, Sylvia Cunha; TRAVASSOS, Denise Vieira; ROCHA, Najara Barbosa da. Os benefícios da Odontologia Hospitalar para a população: Uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e33410414117, 2021.

ROCHA, A. L.; FERREIRA, E.F. Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária. **Arq. Odontol.**, v. 50, n. 4, p. 154-60, 2014.

SCORSATTO, J.T.; ROVANI, G.; FLORES, M.E.; CONTO, F.D. Ações para implementação de odontologia hospitalar no sistema público municipal. **Rev. Em Extensão**, v. 16, n. 2, p. 213-226, 2017.

SANTOS, M. A. M.; CUTOLO, L. R. A. A Interdisciplinaridade e o Trabalho em Equipe no Programa de Saúde da Família. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 32, n. 4, 2003.

SANTOS, P.S.S.; SOARES, J.L.A.V. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar [**Trabalho de Conclusão de Curso**] São Paulo: Universidade de São Paulo. Curso de Odontologia. Departamento de Odontologia. 2012.

SHINKAI, R.S.A.; DEL BEL CURY, A.A. O papel da Odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. **Cad. Saúde Pública**. V. 16, n. 4, p.1099-109, 2000.

SILVA, C. R. da. INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEITO, ORIGEM E PRÁTICA. **Revista Artigos. Com**, v. 3, p. e1107, 16 jun. 2019.

SILVEIRA, F.T.; MORAES, N.E.; BARBIN, E.L. Reflexões sobre o código de ética odontológica aprovado pela resolução CFO nº 118/2012 [**Trabalho de Conclusão de Curso**]. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Pelotas. 2014.

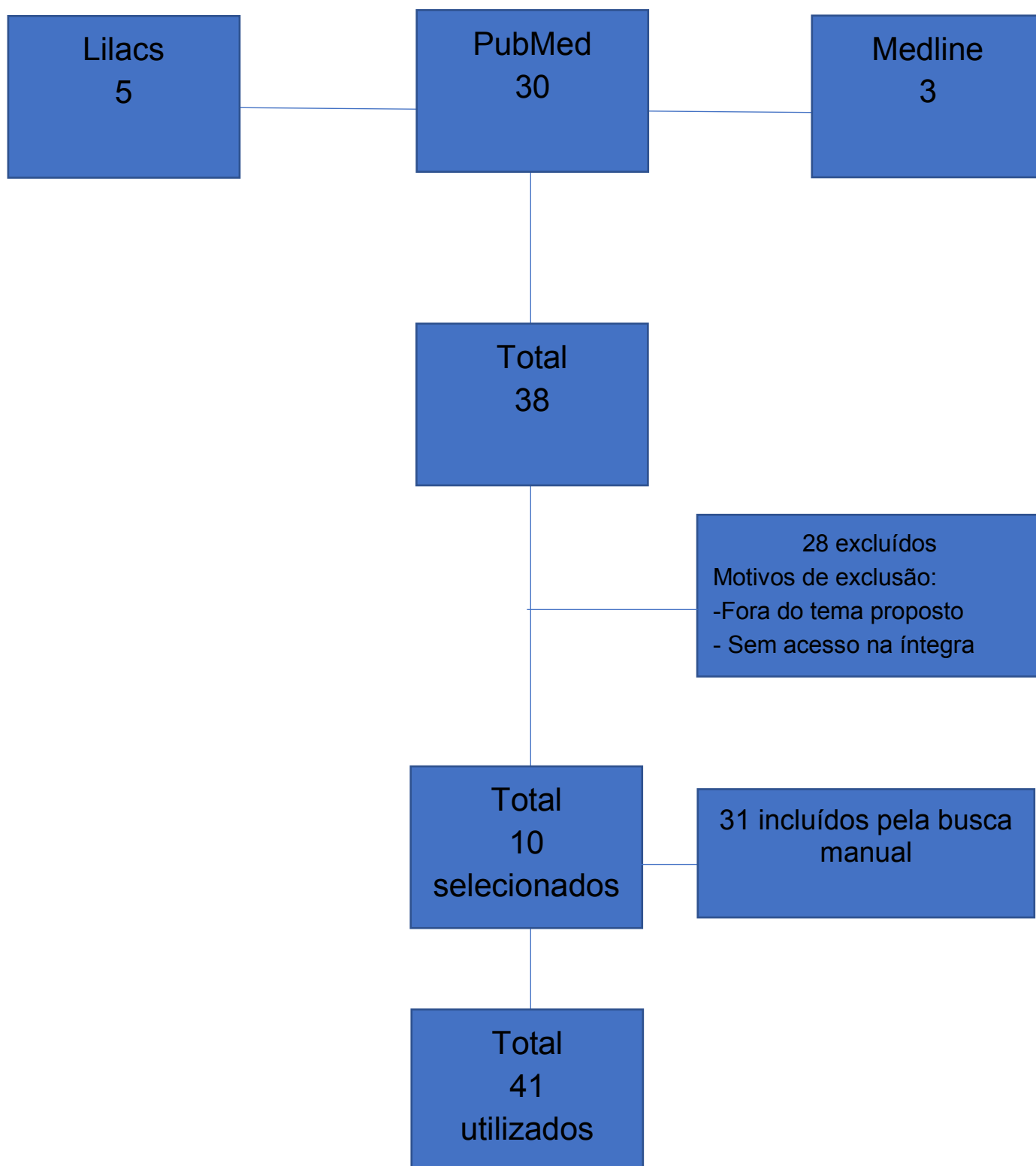
SILVERSTEIN, Laura S.; HAGGERTY, Carol; SAMS, Lattice; *et al.* Impact of an oral health education intervention among a group of patients with eating disorders (anorexia nervosa and bulimia nervosa). **Journal of Eating Disorders**, v. 7, n. 1, p. 29, 2019.

SOUZA, A. F.; GUIMARAES, A. C.; FERREIRA, E. F. Avaliação da implementação de novo protocolo de higiene bucal em um centro de terapia intensiva para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 178- 192, 2013.

TAQUES, Luana; MIGDALSKI, Paola Chrystine Machado; CAMPAGNOLI, Eduardo Bauml; *et al.* Desenvolvimento de um manual ilustrado para o cirurgião-dentista da Unidade de Terapia Intensiva: relato de experiência. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 4, 2019. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1689>>. Acesso em: 29 maio 2022.

WEBSTER, J.; ANSCHAU, F. Assistência odontológica em ambiente hospitalar. **Rev. Odontologia (ATO)**., v. 19, n. 4, p. 177-184, 2019.

**APÊNDICE A – Identificação dos estudos para construção do quadro de
extração de dados**



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

**APÊNDICE B – Extração de dados dos trabalhos selecionados por meio da
Revisão Integrativa**

AUTOR(ES) / ANO	TÍTULO	PÚBLICO-ALVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
PINK, R.; MOLITOR, M.; TVRDY, P. (2016)	Reconstructive procedures in maxillofacial oncosurgery	Pacientes com carcinoma de orofaringe.	Estudo descritivo.	A remoção cirúrgica radical de neoplasias em estágio inicial da doença está associada a menos complicações pós-operatórias e maior sobrevida.	A respeito do câncer de orofaringe, a seleção adequada do paciente é importante para evitar o risco de complicações pós-operatórias locais e/ou sistêmicas. Em geral, os procedimentos de reconstrução tradicionais e clássicos usando próteses continuam sendo a melhor opção em muitos casos.
BUTTERWORTH, C.; et al. (2016).	Restorative dentistry and oral rehabilitation: United Kingdom National Multidisciplinary Guidelines	Não se aplica.	Revisão de literatura.	Os dentistas restauradores são membros centrais de uma equipe multidisciplinar que trata pacientes com câncer de cabeça e pescoço, participando desde o estágio de planejamento do tratamento até a reabilitação de longo	Conclui-se a respeito da importância de um CD dentro do ambiente hospitalar, a fim de lidar com situações antes, durante e após tratamentos.

				prazo.	
OKOYE, L. O.; et al. (2020)	Pattern of malocclusion and caries experience in unrepaired cleft lip and palate patients in Enugu	Pacientes com fissura labiopalatina não reparada.	Estudo transversal e descritivo.	Foram observadas que a má oclusão e prevalência de cárie em pacientes com fissura labiopalatina foi alta.	A alta prevalência de má oclusão nesses pacientes com fissura labiopalatina ressalta a necessidade de abordagem interdisciplinar da equipe e inclusão precoce de cuidados odontológicos, principalmente higiene bucal, para prevenir a cárie dentária.
PATRICK, A.; et al. (2020)	Multiple myeloma and pulmonary aspergillosis: dental treatment prior to chemotherapy and management of post extraction complications	Paciente com histórico de mieloma múltiplo e aspergilose pulmonar.	Relato de Caso.	Um paciente submetido a quimioterapias apresentou infecções ao extrair dentes.	Conclui-se que são necessárias intervenções e investigações mais precisas a pacientes que são destinados à quimioterapia, uma vez que o risco aumenta.
SILVERSTEIN, L. S.; et al. (2019)	Impact of an oral health education intervention among a group of patients with eating disorders	Pacientes com transtornos alimentares.	Relato de caso.	A maior parte dos pacientes tinham conhecimento de que a anorexia e bulimia levam à	Os membros da equipe odontológica na equipe interdisciplinar de tratamento de

	(anorexia nervosa and bulimia nervosa)			erosão dentária, mas apenas 30% sabiam o local em que a erosão era mais provável de ocorrer.	transtorno alimentar são importantes.
TAQUES, L.; et al. (2019)	Desenvolvimento de um manual ilustrado para o cirurgião-dentista da Unidade de Terapia Intensiva: relato de experiência	Dentistas atuantes nas UTIs.	Relato de Experiência.	A criação de um material didático para os profissionais que atuam no ramo da Odontologia Hospitalar.	O estudo concluiu que ainda não se vê muitos dentistas atuando em hospitais, por isso, é de suma relevância que se crie um material que viabilize o auxílio na atuação desses profissionais.
DINIZ, A.; et al. (2018)	Percepção de mães sobre cuidados de saúde bucal ofertados na residência em Neonatologia	Mães de bebês no setor Neonatal.	Pesquisa Descritiva.	A maioria dos respondentes expressou satisfação, positividade e segurança no atendimento odontológico, bem como admiração por esse tipo de atendimento prestado pelos hospitais públicos.	O estudo enfatiza a necessidade de continuidade e ampliação das ações de promoção e prevenção da saúde.
MAFI, A.; et al. (2017)	A interdisciplinaridade e seus reflexos na formação do	Alunos da graduação de Odontologia.	Relato de Experiência e Pesquisa bibliográfica.	A interdisciplinaridade é uma forma de potencializar o atendimento e fazer	Pode-se concluir que a atuação interdisciplinar proporciona experiências

	cirurgião-dentista			acontecer de forma mais humanizada.	diferenciadas em cenários inovadores de ensino e aprendizagem, que podem contribuir para a formação de futuros cirurgiões-dentistas tendo como referência o atendimento humanizado e a integralidade da saúde.
OLIVEIRA, L. S.; et al (2015).	Conhecimento e prática do controle de higiene bucal em pacientes internados em unidades de terapia intensiva	Pacientes internados em UTIs.	Estudo transversal.	O CD é essencial no ambiente hospitalar, em especial, na UTI.	A discussão sobre o papel e a capacidade do CD no ambiente hospitalar, principalmente na UTI, deve começar na graduação, sendo de extrema importância inserir os fundamentos do programa de ensino político.
MALAMED, S. F.	Medical emergencies in the dental surgery. Part 1: Preparation of the office and basic management	Profissionais de Odontologia.	Estudo descritivo.	Os profissionais de Odontologia devem estar preparados para lidar com as emergências.	Quando ocorre uma emergência odontológica, a implementação imediata de protocolos básicos de gerenciamento de emergência pode

					aumentar significativamente a probabilidade de um resultado bem- sucedido.
--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022).